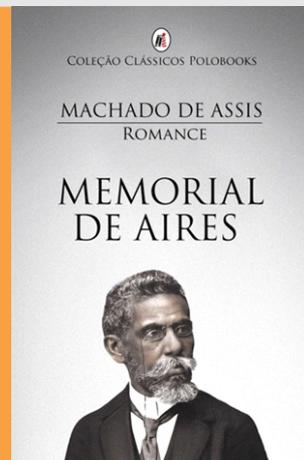


Considerada uma obra de caráter autobiográfico, **Memorial de Aires**, é o nono e último romance de Machado de Assis. Foi escrito em 1907 e publicado no ano de sua morte, 1908. Apresenta registros feitos em um diário, entre 1888 e 1889, pelo conselheiro José da Costa Marcondes Aires, que, após aposentar-se, volta a viver no Brasil e resolve escrever seu diário para se livrar da monotonia imposta pela velhice. O conselheiro Aires já havia aparecido em **Esaú e Jacó** – obra anterior a Memorial de Aires. A obra não apresenta um enredo único, e sim vários episódios e anedotas que se interpermeiam, acompanhando as peripécias e os dramas pessoais corriqueiros do casal Aguiar, de Fidélia e Tristão, ou as reflexões do conselheiro Aires acerca de sua própria velhice. Os escritos do conselheiro Aires, ainda que atenuados por uma personalidade que não ama a ênfase, tomam um inevitável tom confessional, e esta, dentre outras, talvez seja a razão pela qual muitos leitores encontrem no Memorial o testamento existencial de Machado de Assis.



12 homens e uma sentença, filme de 1957, dirigido por **Sidney Lumet**. Com 33 anos, esse judeu-americano da Filadélfia tinha vasta experiência teatral, televisiva e viria a ser considerado um dos realizadores mais prolíficos de todos os tempos. Entretanto, na época, sabia pouco de cinema. Com sua estrutura teatralizada, basicamente um cenário e um modesto orçamento de 340 mil dólares, o longa-metragem de 1957 apostou na força do seu texto e do seu elenco, liderado por **Henry Fonda** e **Lee J. Cobb**. Alternando enquadramentos e lentes, Lumet conseguiu criar um clima de claustrofobia, que reforça a pungente tensão pré-existente nos diálogos. Doze homens são convocados para julgar um jovem acusado de matar o pai. O julgamento é pano de fundo para que descubramos mais sobre cada um dos jurados. É um dos melhores exemplos de filmes de tribunais já levados ao cinema. Isso levando-se em conta o cunho teatral, a ausência de trilha sonora e o uso, quase que exclusivamente, de um único cenário. Sua força está totalmente nos ricos diálogos engendrados pelos personagens. O filme ganhou um remake em 1997, dirigido por **William Friedkin**, e com **Jack Lemmon** no papel do jurado nº 8, originalmente feito por **Henry Fonda**. As duas versões podem ser vistas no Prime Vídeo.



Uma ótima cena do filme em suas duas versões

No último dia 4, depois de 10 anos fechado, o **Museu Carmen Miranda**, localizado no Aterro do Flamengo, reabriu suas portas ao público. O prédio, que passou por obras de revitalização, tem vista privilegiada para um dos cartões postais mais famosos do Rio de Janeiro, o Pão de Açúcar, e foi projetado pelo arquiteto brasileiro Affonso Eduardo Reidy, um dos pioneiros da arquitetura moderna do Brasil. A reabertura teve performance da cantora Juliana Maia, que marcou a abertura da exposição **Viva Carmen** interpretando músicas da “Pequena Notável”. Com curadoria de Ruy Castro e Heloísa Seixas, a mostra vai passear pela história de um dos grandes símbolos da cultura nacional, dando ênfase em sua fase brasileira e carioca, para além da sua carreira de sucesso internacional. O museu expõe uma coleção com cerca de 4.000 itens, entre trajes, fotografias, partituras, programas, roteiros, objetos de indumentária e acessórios da cantora, incluindo suas plataformas e turbantes icônicos. São objetos cedidos ao acervo pela família da artista após seu falecimento em 1955. A entrada é franca. De segunda à sexta, das 11h às 17h, e aos sábados, domingos e feriados, das 12h às 17h. Avenida Rui Barbosa, s/n, Flamengo.



A “pequena notável” Carmem Miranda, ícone do Brasil

Você Sabia?

Você sabia que, no espetacular edifício localizado na rua Luís de Camões, no centro da cidade do Rio de Janeiro, está instalado, desde 1887, o **Real Gabinete Português de Leitura**? Em 1837, um grupo de 43 emigrantes portugueses do Rio de Janeiro resolveu criar uma biblioteca para o enriquecimento cultural dos portugueses residentes na cidade. Para isso, adquirem um terreno na antiga rua da Lampadosa e escolhem o projeto, do arquiteto português Rafael da Silva Castro, em estilo neomanuelista, que evoca o exuberante estilo gótico-renascentista vigente à época dos descobrimentos portugueses, denominado “manuelino”. Ramalho Ortigão, orador oficial da solenidade de inauguração, diz: “E se um dia o nome de Portugal houver de desaparecer da carta política da Europa, esta Casa será ainda como a expressão monumental do cumprimento da profecia posta por Garrett na boca de Camões: ... não se acabe a Língua, o nome português na terra”. Em 1900, o Gabinete Português de Leitura transforma-se em biblioteca pública. As cinco primeiras sessões solenes da Academia Brasileira de Letras, presididas por Machado de Assis, foram realizadas no Real Gabinete, que guarda, em seu extenso acervo de raridades, um manuscrito da comédia **tu, só tu, puro amor**, de Machado de Assis. O Real Gabinete está aberto à visitação em dias úteis, das 10h às 17h, com entrada gratuita.



Fachada principal do Real Gabinete Português de Leitura